

Nacional

Plan. Brasil

POLÍTICA ECONÔMICA

“Governo perde tempo na busca de alternativa à âncora do juro elevado”

por Maria Christina Carvalho
de São Paulo

A conjuntura atual garante à equipe do governo Itamar Franco alguma liberdade para mudar a política econômica, excessivamente ancorada na taxa de juro alta. Mas “as medidas que o governo vem adotando até agora são desarticuladas e representam um desperdício de tempo e das liberdades conquistadas”, afirmou o economista Cristian Andrei, editor da publicação Indicadores IESP, ontem, no lançamento do número de novembro.

A contenção das tarifas públicas, por exemplo, poderia trazer um efeito benéfico maior sobre a inflação, se estivesse incluída em um programa de “controle de preços-chave”.

Desde setembro, as tarifas públicas vêm sendo corrigidas abaixo da inflação. As perdas reais foram mais acentuadas em outubro, com a queda real de 5,5% do preço da energia elétrica de 3,88% da gasolina, de 3,84% do óleo diesel e de 1,04% da tarifa telefônica básica em comparação com os níveis reais de setembro. Apesar disso, as tarifas ainda apresentam gorduras elevadas no acumulado do ano em comparação com a média de preços de 1991. A alta real da tarifa telefônica básica é de 48,4%; da gasolina, 7% e do diesel 40,96%.

Outro espaço que o governo poderia capitalizar para alterar sua política é a desaceleração da inflação. Segundo Andrei, os preços industriais absorveram bem, “sem repasses exagerados”, as altas de alguns itens. Os preços industriais permaneceram em 25% no atacado e subiram de 24% para 28% no varejo; e os agrícolas recuaram, levando o Índice de Preços do Atacado (IPA) a uma alta de 24,8% em comparação com 27,2% de setembro.

O rendimento real do trabalhador na indústria paulista cresceu 8,2% no acumulado até setembro, mas seu impacto sobre os custos foi amortecido por ganhos de produtividade.

Ao fechar em 24,94%, o Índice Geral de Preços — Disponibilidade Interna (IGP-DI), 2,43 pontos abaixo do nível de setembro, já sinalizou o recuo da inflação que deverá também refletir-se no IPC da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (FIPE) deste mês. Em outubro, o IPC da

FIPE subiu quase dois pontos, para 26,46%.

Outro espaço que deixa uma boa margem de manobra para o governo é o nível elevado das reservas cambiais.

No entanto, insistiu Andrei, o governo não está aproveitando essas “liberdades”, adquiridas pela gestão da equipe econômica anterior, em parte, e também pela conjuntura atual. Ao mesmo tempo, derrapa na discussão da reforma fiscal.